

# CIRO DEFENDE PACTO

Denise Rothenburg  
Da equipe do **Correio**

**R**ecolhido no Ceará desde que perdeu a eleição presidencial, o ex-ministro da Fazenda, Ciro Gomes (PPS), voltou ontem a Brasília para apresentar quatro propostas emergenciais e bases de um novo pacto federativo, que julga indispensável no combate à crise econômica. "Essas medidas de alargamento da banda cambial não vão resolver o problema", disse ele. "Eu sugeri isso em setembro, em época de calmaria, momento certo para consertar goteiras. O presidente quer fazer com chuva forte. Corre o risco de quebrar mais telhas do que corrigir o vazamento."

As sugestões emergenciais de Ciro — entregues pelos presidentes do PPS, Roberto Freire (PE), e do PV, Fernando Gabeira (RJ), ao Palácio do Planalto — incluem a renegociação de toda a dívida pública interna e o fim do que ele chama farra de turistas brasileiros no exterior e controles rígidos para evitar que o empresariado nacional remeta seus lucros a países estrangeiros.

O ex-ministro acusou o governo de fazer vista grossa a essas saídas de recursos patrocinada por brasileiros: "O Banco Central sabe da sangria de dólares tem uma boa parte de dinheiro de brasileiros, seja por informações privilegiadas, ou escaldados com tantos planos econômicos. Fui ministro da Fazenda. Por que o BC não informa o volume de dólares que saem diariamente por CC-5?", perguntou, referindo-se ao código de contas de brasileiros no exterior.

Ao mencionar essas contas, Ciro disse que o Banco Central "não controla porque isso confronta com o interesses de um grupo de brasilei-

André Corrêa



Ciro: "O que acontece é que vamos farrear na Disney e o povão paga a conta"

ros muito poderosos". Mas não citou nomes.

No que se refere aos turistas, ele disse que, se fosse presidente, não mediria esforços para acabar com o déficit que diz ser de R\$ 5 bilhões na conta de turismo. "É mais barato hoje ir para Miami do que para o Ceará. Eu colocaria um Imposto sobre Operação Financeira (IOF) violentíssimo sobre os gastos de cartão de crédito no exterior. O que acontece hoje é que nós vamos farrear na Disney e o povão paga a conta."

Ciro se diz disposto ao diálogo com Fernando Henrique Cardoso. Mas impõe duas pré-condições. A primeira, é que o presidente tome a iniciativa. "Eu perdi a eleição, coloquei a minha viola no saco e voltei para o Ceará. Saí porque a crise é

grave e o partido está disposto a colaborar. Agora, se quiser detalhar a minha proposta, que me chame."

## PROBLEMA

Ao mesmo tempo em que se mostra disposto a conversar com Fernando Henrique, o ex-ministro criticou o modo como o governador de Minas Gerais, Itamar Franco, colocou o problema dos estados: "Vários governadores fizeram, sem dizer nada, o mesmo, só que Itamar que é mineiro falou. Não devia ter falado. É como a fábula do rei vaidoso que contrata um costureiro e sai nu. Itamar é o menino que gritou que o rei estava nu, mas ele não tem nada a ver com essa crise toda que está aí. Ia estourar de qualquer jeito", afirmou.

Como ex-governador e ex-ministro, Ciro considerou a atitude de Itamar pouco relevante no que se refere ao endividamento do Brasil. "São R\$ 11,3 milhões, uma migalha perto da conta global. Itamar é muito sabido. Foi um ato político para expor Fernando Henrique. Mostrou que o presidente faz austeridade pela metade. São Paulo, por exemplo, tinha que pagar uma entrada de R\$ 1 bilhão, em novembro, mas vai poder pagar só no final de 1999", acusou.

O governo tem seis meses para apresentar a solução definitiva à crise e sair do buraco, adiantou ele. Nessa linha, sugere ao governo que ofereça ao Congresso uma proposta de reforma tributária já no dia 1º de fevereiro, data da posse dos deputados e senadores eleitos em outubro. "Se não houver um Congresso sensível e um governo disposto a negociar uma proposta baseada no aumento da poupança interna, do mercado interno e de melhorias salariais, o país não anda". Até agora, destacou, o presidente não quis discutir isso. "Preferiu fazer jantar com político no Alvorada do que chamar os grandes bancos nacionais para um trabalho conjunto de sair da crise."

O ex-candidato não deixa de falar na sua mágoa com a grande imprensa. "Lá fora, todos já sabem que o Brasil já vendeu seu patrimônio, estourou a dívida e não vai conseguir pagar o que deve. Ficam inventando que é o Itamar, mas não é. O próprio governo se enrolou. Agora, ou o Fernando Henrique renegocia a dívida em bases reais ou ficará fazendo a política aí durante quatro anos, sem resultados."